

Presença

Diocesana

EDIÇÃO APENAS DIGITAL

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Novembro - 2020 - Nº 231 - Ano 20

Fotos: Pascom S. Judas Tadeu



"Eis-me aqui, Senhor, envia-me!"

12/10 - D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a santa missa, durante a qual Ir. Mariana de Jesus Hóstia, OCD, proferiu os votos solenes, assumindo definitivamente a consagração na Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (Monjas Carmelitas Descalças).

P. 4



Divulgação

Fotos: Pascom S. João Evangelista



Familiares de Ir. Mariana, e religiosas da Congregação Missionárias de Maria Imaculada que participaram da celebração dos votos solenes. Por causa da pandemia da Covid-19, o acesso do público em geral não foi permitido.



1/11 - Celebração da Primeira Comunhão de membros da paróquia São João Evangelista, em São Vicente. Na foto, catequisandos com o pároco Pe. Félix Manoel dos Santos

Mensagem do Santo padre para o IV Dia Mundial dos Pobres

(33º Domingo do Tempo Comum - 15/11/2020)

«**Estende a tua mão ao pobre**» (Sir 7, 32)

«Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32): a sabedoria antiga dispôs estas palavras como um código sacro que se deve seguir na vida. Hoje ressoam com toda a densidade do seu significado para nos ajudar, também a nós, a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes, que exigem atenção a cada condição particular: em cada uma destas, podemos encontrar o Senhor Jesus, que revelou estar presente nos seus irmãos mais frágeis (cf. Mt 25, 40).

1. Tomemos nas mãos o Ben-Sirá, um dos livros do Antigo Testamento. Nele encontramos as palavras dum mestre da sabedoria que viveu cerca de duzentos anos antes de Cristo. Andava à procura da sabedoria que torna os homens melhores e capazes de perscrutar profundamente as vicissitudes da vida. E fê-lo num período de dura prova para o povo de Israel, um tempo de dor, luto e miséria por causa da dominação de potências estrangeiras. Sendo um homem de grande fé, enraizado nas tradições dos pais, o seu primeiro pensamento foi dirigir-se a Deus para Lhe pedir o dom da sabedoria. E o Senhor não lhe deixou faltar a sua ajuda.

Desde as primeiras páginas do livro, Ben-Sirá propõe os seus conselhos sobre muitas situações concretas da vida, sendo a pobreza uma delas. Insiste que, na contrariedade, é preciso ter confiança em Deus: «Não te perturbes no tempo do infortúnio. Conserva-te unido a Ele e não te separe, para teres bom êxito no teu momento derradeiro. Aceita tudo o que te acontecer e tem paciência nas vicissitudes da tua humilhação, porque no fogo se prova o ouro, e os eleitos de Deus no cadinho da humilhação. Nas doenças e na pobreza, confia n'Ele. Confia em Deus e Ele te salvará, endireita os teus caminhos e espera n'Ele. Vós que temeis o Senhor, esperai na sua misericórdia, e não vos afasteis, para não cairdes» (2, 2-7).

2. Página a página, descobrimos um precioso compêndio de sugestões sobre o modo de agir à luz duma relação íntima com Deus, criador e amante da criação, justo e providente para com todos os seus filhos. Mas, a constante referência a Deus não impede de olhar para o homem concreto; pelo contrário, as duas realidades estão intimamente conexas.

Demonstra-o claramente o texto donde se tirou o título desta Mensagem (cf. 7, 29-36). São inseparáveis a oração a Deus e a solidariedade com os pobres e os enfermos. Para celebrar um culto agradável ao Senhor, é preciso reconhecer que toda a pessoa, mesmo a mais indigente e desprezada, traz gravada em si mesma a imagem de Deus. De tal consciência deriva o dom da bênção divina, atraída pela generosidade praticada para com os pobres. Por isso, o tempo que se deve dedicar à oração não pode tornar-se jamais um alibi para descuidar o próximo em dificuldade. É verdade o contrário: a bênção do Senhor desce sobre nós e a oração alcança o seu objetivo, quando são acompanhadas pelo serviço dos pobres.

3. [...] Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão connosco (cf. Jo 12, 8) para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia a dia.

4. O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual? A comunidade cristã é chamada a coenvolver-se nesta experiência de partilha, ciente de que não é lícito delegá-la a outros. E, para servir de apoio aos pobres, é fundamental viver pessoalmente a pobreza evangélica. Não podemos sentir-nos tranquilos, quando um membro da família humana é relegado para a retaguarda, reduzindo-se a uma sombra. O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda, sempre e em toda parte, para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar

na vida da comunidade.

É verdade que a Igreja não tem soluções globais a propor, mas oferece, com a graça de Cristo, o seu testemunho e gestos de partilha. Além disso, sente-se obrigada a apresentar os pedidos de quantos não têm o necessário para viver. Lembrar a todos o grande valor do bem comum é, para o povo cristão, um compromisso vital, que se concretiza na tentativa de não esquecer nenhum daqueles cuja humanidade é violada nas suas necessidades fundamentais.

5. Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. Quantas mãos estendidas se veem todos os dias! Infelizmente, sucede sempre com maior frequência que a pressa faz cair num turbilhão de indiferença, a tal ponto que se deixa de reconhecer todo o bem que se realiza diariamente no silêncio e com grande generosidade. Assim, só quando acontecem factos que transtornam o curso da nossa vida é que os olhos se tornam capazes de vislumbrar a bondade dos santos «ao pé da porta», «daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus» (Francisco, Exort. ap. Gaudete et exsultate, 7), mas dos quais ninguém fala. As más notícias abundam de tal modo nas páginas dos jornais, nos sites da internet e nos visores da televisão, que faz pensar que o mal reine soberano. Mas não é assim. Certamente não faltam a malvez e a violência, a prepotência e a corrupção, mas a vida está tecida por atos de respeito e generosidade que não só compensam o mal, mas impelem a ultrapassá-lo permanecendo cheios de esperança.

6. Estender a mão é um sinal: um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor. Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos ver tantas mãos estendidas! A mão estendida do médico que se preocupa de cada paciente, procurando encontrar o remédio certo. A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes. A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas. A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas. A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar. A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer. A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança. E poderíamos enumerar ainda outras mãos estendidas, até compor uma ladainha de obras de bem. Todas estas mãos desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação.

7. Esta pandemia chegou de improviso e apanhou-nos impreparados, deixando uma grande sensação de desorientamento e impotência. Mas, a mão estendida ao pobre não chegou de improviso. Antes, dá testemunho de como nos preparamos para reconhecer o pobre a fim de o apoiar no tempo da necessidade. Não nos improvisamos instrumentos de misericórdia. Requer-se um treino diário, que parte da consciência de quanto nós próprios, em primeiro lugar, precisamos duma mão estendida em nosso favor.

Este período que estamos a viver colocou em crise muitas certezas. Sentimo-nos mais pobres e mais vulneráveis, porque experimentamos a sensação da limitação e a restrição da liberdade. A perda do emprego, dos afetos mais queridos, como a falta das relações interpessoais habituais, abriu subitamente horizontes que já não estávamos acostumados a observar. As nossas riquezas espirituais e materiais foram postas em questão e descobrimo-



-nos amedrontados. Fechados no silêncio das nossas casas, descobrimos como é importante a simplicidade e o manter os olhos fixos no essencial. Amadureceu em nós a exigência duma nova fraternidade, capaz de ajuda recíproca e estima mútua. Este é um tempo favorável para «voltar a sentir que precisamos uns dos outros, que temos uma responsabilidade para com os outros e o mundo (...). Vivemos já muito tempo na degradação moral, baldando-nos à ética, à bondade, à fé, à honestidade (...). Uma tal destruição de todo o fundamento da vida social acaba por colocar-nos uns contra os outros na defesa dos próprios interesses, provoca o despertar de novas formas de violência e crueldade e impede o desenvolvimento duma verdadeira cultura do cuidado do meio ambiente» (Francisco, Carta enc. Laudato si', 229). Enfim, as graves crises económicas, financeiras e políticas não cessarão enquanto permitirmos que permaneça em letargo a responsabilidade que cada um deve sentir para com o próximo e toda a pessoa.

8. «Estende a mão ao pobre» é, pois, um convite à responsabilidade, sob forma de empenho direto, de quem se sente parte do mesmo destino. É um encorajamento a assumir os pesos dos mais vulneráveis, como recorda São Paulo: «Pelo amor, fazei-vos servos uns dos outros. É que toda a Lei se cumpre plenamente nesta única palavra: ama o teu próximo como a ti mesmo. (...) Carregai as cargas uns dos outros» (Gal 5, 13-14; 6, 2). O Apóstolo ensina que a liberdade que nos foi dada com a morte e ressurreição de Jesus Cristo é, para cada um de nós, uma responsabilidade para colocar-se ao serviço dos outros, sobretudo dos mais frágeis. Não se trata duma exortação facultativa, mas duma condição da autenticidade da fé que professamos.

E aqui volta o livro de Ben-Sirá em nossa ajuda: sugere ações concretas para apoiar os mais vulneráveis e usa também algumas imagens sugestivas. Primeiro, toma em consideração a debilidade de quantos estão tristes: «Não fujas dos que choram» (7, 34). O período da pandemia constrangeu-nos a um isolamento forçado, impedindo-nos até de poder consolar e estar junto de amigos e conhecidos atribulados com a perda dos seus entes queridos. E, depois, afirma o autor sagrado: «Não sejas preguiçoso em visitar um doente» (7, 35). Experimentamos a impossibilidade de estar junto de quem sofre e, ao mesmo tempo, tomamos consciência da fragilidade da nossa existência. Enfim, a Palavra de Deus nunca nos deixa tranquilos e continua a estimular-nos para o bem.

9. «Estende a mão ao pobre» faz ressaltar, por contraste, a atitude de quantos conservam as mãos nos bolsos e não se deixam comover pela pobreza, da qual frequentemente são cúmplices também eles. A indiferença e o

cinismo são o seu alimento diário. Que diferença relativamente às mãos generosas que acima descrevemos! Com efeito, existem mãos estendidas para premer rapidamente o teclado dum computador e deslocar somas de dinheiro dum parte do mundo para outra, decretando a riqueza de restritas oligarquias e a miséria de multidões ou a falência de nações inteiras. Há mãos estendidas a acumular dinheiro com a venda de armas que outras mãos, incluindo mãos de crianças, utilizarão para semear morte e pobreza. Existem mãos estendidas que, na sombra, trocam doses de morte para se enriquecer e viver no luxo e num efêmero desgramamento. Existem mãos estendidas que às escondidas trocam favores ilegais para um lucro fácil e corruto. E há também mãos estendidas que, numa hipócrita respeitabilidade, estabelecem leis que eles mesmos não observam.

Neste cenário, «os excluídos continuam a esperar. Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros ou mesmo entusiasmar-se com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse uma responsabilidade de outrem, que não nos incumbe» (Francisco, Exort. ap. Evangelii gaudium, 54). Não poderemos ser felizes enquanto estas mãos que semeiam morte não forem transformadas em instrumentos de justiça e paz para o mundo inteiro.

10. «Em todas as tuas obras, lembra-te do teu fim» (Sir 7, 36): tal é a frase com que Ben-Sirá conclui a sua reflexão. O texto presta-se a uma dupla interpretação. A primeira destaca que precisamos de ter sempre presente o fim da nossa existência. A lembrança do nosso destino comum pode ajudar a conduzir uma vida sob o signo da atenção a quem é mais pobre e não teve as mesmas possibilidades que nós. Mas existe também uma segunda interpretação, que evidencia principalmente a finalidade, o objetivo para o qual tende cada um. É a finalidade da nossa vida que exige um projeto a realizar e um caminho a percorrer sem se cansar. Pois bem! O objetivo de cada ação nossa só pode ser o amor: tal é o objetivo para onde caminhamos, e nada deve distrair-nos dele. Este amor é partilha, dedicação e serviço, mas começa pela descoberta de que primeiro fomos nós amados e despertados para o amor. Esta finalidade aparece no momento em que a criança se cruza com o sorriso da mãe, sentindo-se amada pelo próprio facto de existir. De igual modo um sorriso que partilhemos com o pobre é fonte de amor e permite viver na alegria. Possa então a mão estendida enriquecer-se sempre com o sorriso de quem não faz pesar a sua presença nem a ajuda que presta, mas alegra-se apenas em viver o estilo dos discípulos de Cristo.

Neste caminho de encontro diário com os pobres, acompanha-nos a Mãe de Deus que é, mais do que qualquer outra, a Mãe dos pobres. A Virgem Maria conhece de perto as dificuldades e os sofrimentos de quantos estão marginalizados, porque Ela mesma Se viu a dar à luz o Filho de Deus num estábulo. Devido à ameaça de Herodes, fugiu, juntamente com José, seu esposo, e o Menino Jesus, para outro país e, durante alguns anos, a Sagrada Família conheceu a condição de refugiados. Possa a oração à Mãe dos pobres acomunar estes seus filhos prediletos e quantos os servem em nome de Cristo. E a oração transforme a mão estendida num abraço de partilha e reconhecida fraternidade.

(http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/papa-francesco_20200613_messaggio-iv-giornatamondiale-poveri-2020.html)

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001.

Bispo Diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braidó, CS

Diretor: Pe. Claudenil Moraes da Silva
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Francisco Emílio Surian

Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Projeto Gráfico e
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: **Excepcionalmente esta edição circula apenas em versão digital na Internet.**

Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém,

Bertioga e Peruíbe.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881

diocesadesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

Somos todos irmãos

No início de outubro o Papa Francisco publicou sua nova encíclica, **Fratelli Tutti (somos todos irmãos)**, sobre a fraternidade e a amizade social. Além de oferecer uma lúcida leitura dos grandes desafios do mundo atual, o Papa aponta importantes caminhos para a superação das desigualdades e violências, e instaurar uma nova realidade de justiça e paz, com a convivência saudável entre as pessoas, respeitando as diferenças mútuas.

Não foram, porém, essas ideias do Papa que mais repercutiram na mídia, mas uma frase polêmica pescada numa entrevista do ano passado. Aliás, coincidentemente ou propositalmente, sempre que uma notícia positiva da Igreja entra na agenda mundial, levanta-se uma questão polêmica para desviar as atenções e diminuir a força de uma proposta profética. Isto ilustra mais uma vez o que o Papa demonstra na Encíclica, ou seja, a prevalência de manifestações de intolerância com relação às diferenças e as dificuldades de diálogo entre as pessoas, as culturas, as nações.

A contraposição ideológica e os preconceitos tomam nova força com os recursos das redes sociais, ao darem dimensão generalizada a manifestações mais emotivas que racionais. Novas formas de guerra fria e novos muros são erguidos. Tudo isto tornou-se mais evidente com a pandemia do novo coronavírus, como demonstra o papa numa lúcida leitura desta realidade. O diálogo se torna então difícil, porque não importam os argumentos, nem os fatos em sua verdadeira

dimensão, mas as fakes ou versões e significados que cada um deseja dar aos mesmos.

Pudemos perceber isto em dois recentes artigos publicados no jornal A Tribuna. Uma das publicações parecia tratar da questão da “Dívida das Igrejas”, que, aliás, não diz respeito à Igreja católica. Surpreendentemente, acontece um salto mortal no argumento proposto, pois o articulista passa a discorrer sobre o celibato, que, segundo ele, seria a causa de abusos de menores por padres. As estatísticas oficiais demonstram que dois terços dos abusos de menores acontecem no interior da própria família, por pessoas não celibatárias, o que bastaria de per si para questionar este argumento. Mas não se trata de argumentos, pois o conjunto da obra parece demonstrar que os temas apresentados, dívidas das Igrejas, celibato e abuso de menores, são apenas moldura para expressar mágoa ou indisposição pessoal.

Outro artigo tratava da Cristofobia, indicando manifestações de perseguição aos cristãos em várias partes do mundo. Também aqui, de forma surpreendente, o tema dramático é utilizado como argumento para investir contra o Papa e o Concílio Vaticano II, afirmando que se guiam pelo marxismo. Assim, a proposta de combate à Cristofobia se torna mais uma manifestação da mesma. Faz-nos pensar como é atual o episódio da conversão de São Paulo, ao defrontar-se com Cristo que lhe pergunta no caminho de Damasco em perseguição aos cristãos: “Saulo, Saulo, por que me perse-



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

gues”? Curiosamente, o articulista afirma que “os inimigos da Igreja estão dentro da Igreja”.

Não desejo polemizar, pois não acredito na eficácia desta estratégia, mas ressaltar que o único caminho construtivo que existe na direção do Reino de Deus é o do diálogo como expressão da fraternidade. É justamente o que ressalta o Papa Francisco em sua encíclica. Diálogo realizado sem preconceitos e com abertura à verdade. Não antagonizam entre si as pessoas que têm a Cristo como referência, mas sim as que enquadram Cristo e seu Evangelho na moldura de uma ideologia!

A narrativa bíblica da Torre de Babel é paradigmática para expressar o grande drama da humanidade dividida, da dificuldade de entendimento entre as pessoas quando colocam ideologias no lugar de Deus, as quais se tornam novas formas de idolatria muito presentes nos dias atuais. A Torre de Babel expressa as escolhas que levam a humanidade à

Este era para ele “um estranho no caminho”, mas, superando os preconceitos culturais e sociais, vai ao seu encontro, cuida de suas feridas e lhe dá suporte para levantar-se. O amor constrói pontes e nós “somos feitos para o amor”.

divisão, aos confrontos, à agressividade despuorada e às guerras.

Diferente é o caminho proposto pela Encíclica Fratelli Tutti, que tem como paradigma a parábola do samaritano que se aproxima de uma pessoa que foi assaltada, agredida e está caída à margem da estrada. Este era para ele “um estranho no caminho”, mas, superando os preconceitos culturais e sociais, vai ao seu encontro, cuida de suas feridas e lhe dá suporte para levantar-se. O amor constrói pontes e nós “somos feitos para o amor”. O milagre da amabilidade, realizado com diálogo e amizade social, torna-se “uma estrela na escuridão” e uma “libertação da crueldade, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros”, diz o Papa.

Enfim, citando o documento que assinou juntamente com o Grande Imã Ahmad Al-Tayyib em Abu Dhabi (2019), o Papa encerra a encíclica com o apelo para que, “em nome da fraternidade humana, o diálogo seja adotado como caminho, a colaboração comum como conduta, e o conhecimento mútuo como método e critério”.

Palavra do Papa

As religiões estão a serviço da paz e da fraternidade

O Papa Francisco participou do encontro de **Oração pela Paz no Espírito de Assis**, na dia 20/10, na Praça do Capitólio, no centro de Roma. O evento, intitulado “Ninguém se salva sozinho - Paz e Fraternidade”, foi promovido pela Comunidade de Santo Egídio que anualmente celebra, de cidade em cidade, esta iniciativa de oração e diálogo em prol da paz, entre os fiéis de várias religiões, a fim de recordar o encontro convocado por São João Paulo II, em 1986, em Assis. Em seu discurso, o Santo Padre manifestou alegria e gratidão a Deus por este momento de oração e pela presença do Patriarca Ecumênico de Constantinopla, Bartolomeu I. “Muito aprecio o fato de que ele e outras personalidades, não obstante as dificuldades de viajar, tenham querido participar deste encontro de oração”, disse Francisco.

Diversidade de religião não justifica a indiferença - Recordando o encontro em Assis, o Papa sublinhou que “naquela visão de paz, havia uma semente profética que, graças a Deus, foi amadurecendo, passo a passo, com encontros inéditos, iniciativas de pacificação, novos pensamentos de fraternidade. Com efeito, olhando para trás, ao mesmo tempo que nos deparamos infelizmente, nos anos passados, com fatos dolorosos como

conflitos, terrorismo ou radicalismo, às vezes em nome da religião, temos também de reconhecer os passos frutuosos no diálogo entre as religiões. É um sinal de esperança que nos incita a trabalhar juntos como irmãos. Assim, chegamos ao importante **Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum**, que assinei com o Grande Imame de al-Azhar, Ahmed al-Tayyeb, em 2019”.

Citando um trecho de sua Encíclica “Fratelli tutti”, Francisco disse que “o mandamento da paz está inscrito nas profundezas das tradições religiosas”. A seguir, acrescentou: “Os fiéis compreenderam que a diversidade de religião não justifica a indiferença nem a inimizade. Antes pelo contrário, a partir da fé religiosa, é possível tornar-se artesãos da paz e não espectadores inertes do mal da guerra e do ódio”.

A paz é a prioridade de qualquer política - “Hoje, o mundo tem uma sede ardente de paz. Em muitos países, sofre-se por guerras, tantas vezes esquecidas, mas sempre causa de sofrimento e pobreza”, disse ainda o Papa.

Segundo ele, “o mundo, a política, a opinião pública correm o risco de habituar-se ao mal da guerra, como companheira natural da história dos povos”.

Francisco convidou a tocar a carne daqueles que pagam as consequências,

a prestar atenção aos prófugos, aos que sofreram radiações atômicas ou ataques químicos, às mulheres que perderam os filhos, às crianças mutiladas ou privadas de sua infância. O Pontífice recordou que “hoje, as tribulações da guerra são agravadas também pela pandemia de coronavírus e pela impossibilidade, em muitos países, de se ter acesso aos tratamentos necessários”.

Entretanto os conflitos continuam e, com eles, o sofrimento e a morte. Pôr fim à guerra é dever inadiável de todos os responsáveis políticos perante Deus.

“A paz é a prioridade de qualquer política. Deus pedirá contas a quem não procurou a paz ou fomentou tensões e conflitos, de todos os dias, meses, anos de guerra que assolaram os povos.”

“Basta! É uma resposta inequívoca a toda violência”, disse o Papa, recordando o “basta” que Jesus disse aos discípulos quando eles lhe mostraram duas espadas antes da Paixão. Aquele “basta” de Jesus “atravessa os séculos e chega, forte, até nós hoje: basta com as espadas, as armas, a violência e a guerra”!

Nenhum grupo social pode alcançar, sozinho, a paz - O Pontífice recordou que, em 1965, nas Nações Unidas, São Paulo VI deu eco a este apelo quando afirmou: “Nunca mais a guerra!”. Esta é a súplica de todos nós, dos homens e

mulheres de boa vontade. É o sonho de todos aqueles que buscam e são artesãos da paz, cientes de que “toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou”.

Nenhum povo, nenhum grupo social pode alcançar, sozinho, a paz, o bem, a segurança e a felicidade. Ninguém. A lição da pandemia atual, se quisermos ser honestos, é “a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, onde o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, que só é possível salvar-nos juntos”.

“A fraternidade, que brota da consciência de sermos uma única humanidade, deve penetrar na vida dos povos, nas comunidades, no íntimo dos governantes, nos foros internacionais. Estamos juntos, nesta tarde, como pessoas de diferentes tradições religiosas, para comunicar uma mensagem de paz. Isto mostra claramente que as religiões não querem a guerra; pelo contrário, desmentem quem sacraliza a violência, pedem a todos que rezem pela reconciliação e atuem para que a fraternidade abra novas sendas de esperança”, concluiu o Papa.

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-encontro-inter-religioso-paz-oracao-religoes.html>

Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



O Reino dos céus é de viglância constante

Neste Artigo Bíblico-Catequético Missionário, referente ao 32ª Domingo do Tempo Comum, um dos últimos do Ano A, refletiremos o Evangelho de São Mateus (25,1-13). A parábola trata da vinda do Filho do Homem. Ninguém sabe quando será esse dia, “nem os anjos, nem mesmo o Filho, mas sim somente o Pai” (Mt 24,36). O Filho do Homem virá de surpresa, quando a gente menos espera (Mt 24,44). Pode ser hoje, pode ser amanhã. Por isto, o recado final da parábola das dez virgens é: “Vigiai!”.

Primeiramente, não podemos nos perder nos detalhes do texto, deixando de lado o principal, que está logo no início da parábola, que é o Reino de Céus: “O Reino dos Céus é semelhante...” (Mt 25,1). Por outro lado, o relato não se detém em descrever o cerimonial das núpcias. A atenção concentra-se no comportamento das dez virgens. As chamadas “insensatas”, e as “prudentes”. O único elemento que distingue as insensatas das prudentes é a reserva de óleo, pois todas tinham lâmpadas, e todas dormiram à espera do noivo.

As dez virgens podem nos ajudar a entender a atitude e a realidade da comunidade: há dificuldades, não apenas em crer e ter esperança, mas também em vigiar e estar preparados/as, com o óleo necessário, isto é, tendo atitudes de justiça. Aqui o importante é estarmos prontos e equipados para poder seguir no caminho do discipulado. A comunidade cristã deve, pois, preparar-se para o futuro salvífico, com o cumprimento fiel das exigências de Deus reveladas por Cristo.

Estar preparados(s), formados para o enfrentamento de tudo o que é contrário ao Reino. A comunidade de Mateus faz um alerta contrário à passividade inoperante dos seus membros: a viglância não consiste em uma espera inerte e meramente contemplativa, mas se encarna no fazer e na realização de obras concretas, que traduzem o querer de Deus, isto é, a sua suprema exigência de amor.

Por isso, a verificação da autêntica esperança cristã dá-se a partir da práxis, pois o “óleo” é da Justiça em primeiro lugar, do Amor-ágape, em uma entrega total nossa, e da Misericórdia de Deus-Pai em Jesus Cristo, que deve prolongar-se e enraizar-se na comunidade cristã, por meio dos seus membros. Desta forma, evita-se a fuga deste mundo, permanecendo num quietismo acomodado e alienante, afastando-nos das responsabilidades atuais, na história salvífica.

Para refletirmos: “Se a justiça de vocês não superar a dos doutores da lei e a dos fariseus, vocês não entrarão no reino dos céus” (Mt 5,20). Nossa vida é um convite constante à Festa da Vida, que não termina, caracterizada na festa do casamento (Vida, Morte e Ressurreição de Jesus), promessa de vida para todos e todas que praticam a justiça, ensinada e vivenciada por Jesus. A porta estará aberta ou fechada de acordo com nossa preparação, pois a morte e a ressurreição de Jesus nos convidam para uma viglância ativa. Será que estou vigiando? Será que estou cuidando com carinho da Iniciação à Vida Cristã, mesmo na pandemia do Covid 19? Estou participando da formação referente ao DIRETÓRIO PARA A CATEQUESE?

Carmelita professa votos solenes

Fotos: Facebook/Carmelo S. José



12/10 - D. Tarcísio Scaramussa, S-DB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a santa missa, durante a qual Ir. Mariana de Jesus Hóstia, OCD, proferiu os votos solenes, assumindo definitivamente a consagração na Ordem da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (Monjas Carmelitas Descalças). A celebração foi realizada na Capela do Carme-

lo, em Santos, e foi concelebrada por padre Antonio Baldan Casal (Reitor do Seminário Diocesano São José); Pe. Luiz Alfonso, CM (Seminário São José); Pe. Antonio Finotti (Paróquia São Judas Tadeu/Santo, com a presença de familiares de Ir. Mariana, religiosas de outras comunidades e seminaristas.



Terço dos Homens

Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Mãe da Igreja (Par. S. Judas/Cb)-18h
9. Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N. Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comunidade S. Judas (Par. S. José/Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/Pg)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário/SV - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/Pg)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N. Senhora das Graças/Pg)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h
27. São Benedito/Stos-18h

Quarta-feira

28. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
29. S. José Operário/Stos-20h
30. N. S. Assunção/Stos- 20h
31. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
32. S. Rosa de Lima/Gua-19h
33. N. S. Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
34. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/Pg) - 19h30
35. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
36. Com. S. José (N.S. Graças/Pg)-19h
37. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

Quinta-Feira

38. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
39. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
40. Par. N. S. Aparecida/Pg-20h
41. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
42. N. Senhora das Graças/Pg- 19h
43. Sag. Coração de Jesus - 2ª e 4ª quinta-feira do mês - 20h
44. Cap. Espírito Santo - Aviação. (Par. S. Antonio/Pg) - 20h.

Sexta-feira

45. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
46. S. Margarida Maria/Santos-20h
47. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
48. S. João Batista/Peruíbe-20h
49. N. S. Dores, Pq. S. Vicente (Par. Cristo Rei/SV) - 20h

Sábado

50. Com. S. Judas (P. N. S. de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h
51. Cap. S. Isabel/Sta. Casa de Santos - 16h10 - último sábado do mês.

Domingo

51. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h



AJUDE O SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

#ADOTEUMSEMINARISTA

SEMINÁRIO DIOCESANO SÃO JOSÉ
MITRA DIOCESANA DE SANTOS
 CNPJ: 58 259 771 005570

BANCO ITAÚ
 AG: 0610
 C.C: 99624-1



SUA CONTRIBUIÇÃO AJUDA NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PADRES DA NOSSA DIOCESE!



Plano Diocesano de Evangelização 2020-2023

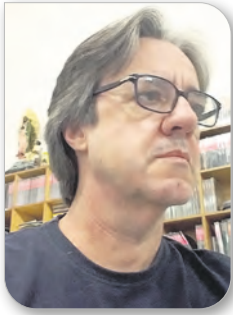
PLANO DIOCESANO DE EVANGELIZAÇÃO 2020-2023

Baixe e leia, estude em sua comunidade, reflita com sua pastoral



<https://www.diocesedesantos.com.br/plano-diocesano-de-evangelizacao-2020-2023/>

Doutrina Social



"Todo o voto deve ser contado!"

Quantas vezes, na nossa infância ou juventude, convivemos com aquele primo/a ou amigo/a que sempre dava um jeito para ganhar os jogos entre os amigos. Era aquele tipo que nunca sabia perder. E quando estava perto de perder, inventava uma regra nova, virava o tabuleiro, bagunçava com todo mundo, mas não aceitava terminar o jogo atrás de alguém.

Com o tempo, íamos desistindo de brincar com ele. Era chato. E os amigos concordavam que aquilo não era legal, atrapalhava a brincadeira e era falta de espírito esportivo.

Quando crianças, logo percebíamos aquele tipo que não sabia perder e sabíamos que o que ele fazia não era certo.

Engraçado que depois de crescidos, atitudes semelhantes parecem passar impunes na cabeça de algumas pessoas afundadas em uma ideologia negacionista e amplamente autoritária e sem qualquer respeito pelas Instituições.

A diferença entre o tempo de criança e o mundo adulto é que, no tempo de criança, não passava de uma birra e um jeito de jamais perder nas inocentes brincadeiras infantis. Entre os adultos, estamos entre gente capaz de atropelar a sociedade e a vida de milhares de pessoas. Não só desrespeitam todas as regras como também quebram a Ética. Enganam. Buscam argumentos capazes de enganar milhares de pessoas, para atingir seus interesses pessoais de forma egoísta e imatura.

As pessoas que entram nesta "onda" esquecem seus sonhos, abandonam as experiências da infância e da juventude, trocam o amor pelo ódio. Se acham donas da verdade, acham que sabem as regras do jogo melhor do que todo mundo, e acabam por apelar para a violência, porque não encontram argumentos lógicos para confirmar a "verdade" que apregoam, diferente dos conhecimentos científicos, diferente das regras do jogo, diferente dos valores que sempre acreditávamos que eram bons.

Não há boa política sem Ética. Não há humanidade sem respeito às regras e convenções. Não há Paz quando um pequeno grupo quer impor sua verdade para todos, apegando-se em totalitarismos ultrapassados.

Vivemos em um mundo onde cada ação conta. Cada vida conta. Cada voto conta! Respeito e Ética são vitais!

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos



Nota de Falecimento

Pe. Pedro dos Prazeres Leite

18 de abril de 1937 - 27/10/2020

"Comunico com pesar o falecimento do Pe. Pedro Leite. Abraçamos fraternalmente seu irmão, o Pe. Chiquinho, seus familiares, Dom Manoel e a Diocese de Registro. O sepultamento será em Registro. O Senhor o acolha na glória na luz e paz eterna de Cristo Ressuscitado"
(D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos - 27/10/2020).

A Diocese de Santos solidariza-se com a Diocese de Registro, na pessoa do bispo Diocesano Dom Manoel Ferreira, MSC, com familiares e amigos de padre Pedro dos Prazeres Leite, 83 anos, falecido neste dia 27 de outubro, no Hospital Ana Costa, em Santos. Em função da fragilidade de saúde, veio para Santos para tratamento e para ficar mais perto do irmão sacerdote, Pe. Chiquinho. Em Santos, ficava hospedado na Casa São José, ao lado da Cúria Diocesana.

Pe. Pedro é filho de Izabel Pedroso Leite e Izidoro da Silva Leite, e irmão dos padres João Joaquim Vicente Leite, Monsenhor Joaquim Clementino Leite (falecidos e que trabalharam na Diocese de Santos), e de Pe. Francisco das Dores Leite (Pe. Chiquinho), pároco emérito da paróquia São Judas Tadeu, de Santos. E de Isabel (falecida), religiosa da congregação das Missionárias de Jesus Crucificado, e Carolina, 93, residente em Itanhaém.

Padre Pedro tinha como lema de sacerdócio: "O Espírito do Senhor me ungiu para evangelizar os pobres". Nasceu em Miracatu - SP em 18 de abril de 1937; Recebeu o Presbiterato no dia 3 de dezembro de 1961 em Santos - SP; Passou pelas paróquias Santo Antônio (Juquiá-SP), Nossa Senhora das Dores (Miracatu-SP), Sant'Ana (Pedro de Toledo), Nossa Senhora da Conceição (Jacupiranga - SP), São Paulo Apóstolo (Pariquera-Açu - SP), Santo Antônio (Cajati - SP), Nossa Senhora do Monte Serrat (Itariri - SP), e Catedral São Francisco Xavier (Registro - SP). Ultimamente, estava residente na Casa Episcopal de Registro.

Pe. Vagner Argolo - Chanceler do Bispado

Facebook/Par. S. Francisco de Assis



3/11 - Capela Nossa Senhora de Fátima Vila Natal (Paróquia S. Francisco de Assis/CB) - Celebração da Palavra com a presença do Diácono Valmir Marques. Agradecemos a presença de toda Comunidade mesmo com o tempo ruim.



Tríduo de Nossa Senhora da Saúde (Ig. Santa Cruz)

13/11 - 17h

14/11 - 17h

15 (Dom.) - 9h30

16 - 18h30.

Telefone: (13) 3232-9410.

É preciso agendar presença na missa.

facebook.com/

paroquiapessoalpastoraldasaude

Aprendendo na Pandemia



Para Padre Elmiran Ferreira (Paróquia São Pedro Apóstolo/Praia Grande) não tem tempo ruim. Com a diminuição das atividades pastorais na paróquia, e a impossibilidade das visitas missionárias na região (ou em outros estados, como costumava fazer), ele está aproveitando o tempo para se "especializar" na culinária: agora já está perito em pães caseiros. E também está cultivando horta no terreno da paróquia.

#Fica a dica!

NOVENA DE NATAL

Convite especial para você e sua família



Jesus nasce e renova nossa esperança

Encontros presenciais na igreja

Todos os domingos às 17h00



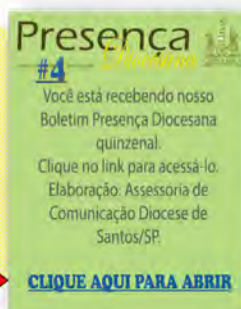
Novidade chegando

Boletim Digital Presença

Em agosto, a Assessoria de Comunicação da Diocese de Santos, lançou o Boletim Digital Presença.

Mais ágil, textos curtos, imagens e vídeos e muito fácil de ver no celular ou na tela do computador.

Ajude a divulgar! Quando você receber um card semelhante a este, passe para todos os seus contatos!



CLIQUE AQUI PARA ABRIR

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



Ser para os outros

Diz-se que uma pessoa está bem, se ela tem as características próprias de sua idade. Assim é normal uma criança que brinca, um(a) adolescente que se apaixonava, um(a) jovem que se abre para o mundo para descobrir coisas novas, e um(a) adulto(a) que se estabiliza, na responsabilidade de servir sua família, sua cidade e sua nação. Uma pessoa normal será tanta mais amadurecida quanto mais sair de si mesma e se doar aos outros.

Trata-se de processo gradativo, porque nada de bom se consegue dum dia para o outro. Como acontece com as plantas. Uma laranjeira normal (a natureza é totalmente fiel nessas coisas) começa com folhinhas tímidas que surgem da terra, aos poucos vai erguendo o caule fininho, só depois vai esgalhar seus raminhos, bem depois engrossa e eleva seu tronco, e só muito adiante vai dar flores perfumadas e saborosos frutos.

O mesmo acontece a nós que fomos batizados e dizemos seguir a Cristo. Porque ser católicos não é tão difícil. Afinal, vivemos num país tradicionalmente católico, recebemos o Batismo tão pequenos que nem teríamos condições de lembrar, nunca tivemos de lutar pela fé, pois era a da maioria.

A dificuldade não é tanto ser católicos, o problema é ser cristãos. Isto é, descobrir Jesus Cristo cara a cara, conhecê-lo em profundidade, apaixonar-nos por ele, e segui-lo de verdade com todas as consequências e correndo talvez alguns riscos.

Ser crianças na fé tem sido o mais comum entre nós. Vamos levando a fé sem compromisso, embalados no máximo pela religiosidade popular, muito digna aliás. É a fase dos que ficamos só nas rezas, principalmente quando o calo aperta, porque, senão, a gente vai empurrando com a barriga a vida espiritual.

Ser adolescentes na fé já supõe termos tido uma forte experiência de Deus, um encontro pessoal com Jesus Cristo, uma descoberta apaixonante de sua Pessoa humano-divina. Ser jovens na fé acrescenta a disponibilidade para nos colocarmos à sua disposição, fazendo alguma coisa a mais para ajudá-lo, seja num grupo, seja numa pastoral, seja num voluntariado.

Muito mais difícil é ser adultos na fé, porque isso implica correr riscos e doar a vida numa verdadeira consagração, como leigos na Igreja, ou mesmo como sacerdotes e religiosos (as). “Ser para os outros”, aliás, sempre foi o programa de vida do próprio Jesus.



Pascom S. Francisco

Plantando uma árvore em memória dos mortos

Atendendo ao pedido da CNBB, pe. Enriroque Ballerini, da paróquia S. Francisco de Assis, em Cubatão, realizou o ato de plantar uma árvore, no Dia de Finados, marcando o evento “Cuidar da Saudade”, em memória dos entes falecidos. De acordo com o bispo auxiliar do Rio de Janeiro e secretário-geral da CNBB, dom Joel Portella Amado, “esse gesto, além de evitar as tradicionais aglomerações nos cemitérios, liga-se também à triste destruição ecológica decorrente das queimadas em algumas regiões do país”.

A iniciativa tem como slogan “É tempo de cuidar da saudade e da Casa Comum” e faz parte da Ação Solidária Emergen-

cial da Igreja no Brasil “É Tempo de Cuidar”. A Ação Solidária, criada pela CNBB e pela Caritas desde o início da pandemia da Covid-19, tem como objetivo estimular diversas iniciativas de cuidado com o próximo, desde a arrecadação e distribuição de doações até a ajuda nos campos religioso, humano e emocional. A ação do Dia de Finados também contou com a participação da Pascom Brasil e da Signis Brasil.

Na foto: Pe. Enriroque Ballerini, pároco da São Francisco de Assis, durante o plantio de uma muda de planta nativa da Mata Atlântica.

Conselho Diocesano de

Leigos

A Igreja e a Participação nas eleições

Ricardo Fischer - Cordenador Diocesano da Pastoral da Ciddania

A cada dois anos vivemos o período eleitoral e sempre surge à mesma questão: *a Igreja deve ou não se envolver com Política?* Para responder a esta pergunta é importante entender o que é política. Para o Papa Francisco, a política, segundo a Doutrina Social da Igreja, é uma das maiores formas de caridade, porque significa servir ao bem comum, às vezes chegamos a ouvir que, um bom católico não deve se interessar pela política, mas não é verdade: um bom católico deve interferir na política, oferecendo seu melhor para que o governante possa governar.

É importante salientar que a Igreja Católica não apoia nenhuma candidatura e nem se alia a nenhum partido, porém, tal postura não a exime do compromisso político, pois o exercício correto da política contribui para a construção de uma sociedade justa e fraterna, proposta pelo Evangelho.

Muitos desconhecem que há na Igreja uma Doutrina Social, na qual estão contidos os ensinamentos e as diretrizes gerais quanto à postura da Igreja diante da organização política e social dos povos e nações.

Para o Cristão votar não deve ser apenas uma obrigação, mas, sim, um ato consciente, pensando no bem da coletividade e do Planeta. Todos são corresponsáveis pela realidade política ao seu redor, pois elegem aqueles que tomam as decisões públicas, em vista do bem comum.

Quais são os critérios para escolha do candidato?

Fundamental ter boa índole, ser ficha limpa, ser competente e ter capacidade de liderança, ter boas propostas (de acordo com o cargo disputado). É de suma importância conhecer o Estatuto do Partido do candidato, e caso for candidato à reeleição, que seja feita uma análise do mandato anterior, para ver se este foi coerente, se votou a favor do povo etc.

Na época de eleição aumentam também as *fake news*, e é fundamental evitar ser enganado por estas notícias falsas que comprometem todo o processo eleitoral.

Por fim, é importante entender *qual é a função dos vereadores* (as) e dos *prefeitos* (as), pois cada um tem a sua área de atuação e as suas responsabilidades.

Não podemos deixar de citar a corrupção, a compra de voto e tantas outras coisas proibidas e que precisam ser combatidas. Sobre a corrupção, uma fala muito forte do Papa Francisco, nos chama a atenção: Existe uma praga apodrecida da sociedade, é um pecado grave que brada aos céus porque mina as próprias bases da vida pessoal e social. A corrupção impede de olhar para o futuro com esperança porque, com as prepotências e avidez, destrói os projetos dos fracos e esmaga os mais pobres. A corrupção é uma teimosia no pecado que pretende substituir Deus com a ilusão do dinheiro, como forma de poder.”

(Corrupção e pecado. Algumas reflexões a respeito da corrupção. Ed. Ave Maria)

PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

CAMPANHA PARA COMPRA DE CIMENTO E AREIA PARA REBOCO E CONTRAPISO DA IGREJA SANTA ANA E SÃO JOAQUIM DO MORRO SANTA MARIA

MITRA DIOCESANA DE SANTOS
CNPJ: 58.259.771/0061-19
PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
BANCO: ITAÚ - AGÊNCIA: 1542
CONTA: 29630-4



INFORMAÇÕES:

SECRETÁRIA PAROQUIAL
(13) 3394-7758



Prosseguem as obras da Capela Santana e S. Joaquim (Paróquia S. João Batista/Nova Cintra).
Colabore com a comunidade.

Animação Bíblica



Cartas Católicas - Cartas de São Judas -

Também esta carta apresenta o problema de identificação do autor, como comumente é encontrado nos escritos bíblicos, e é concorde entre os estudiosos que o nome do autointitulado "Judas" é um pseudônimo. Este recurso era muito utilizado na antiguidade seja para homenagear um personagem importante, seja para dar mais credibilidade ao escrito.

O local em que foi escrita não nos é possível apontar, nem mesmo a comunidade onde foi escrita ou para que comunidade foi escrita. Diferentemente das cartas de Paulo e João, o autor parece não conhecer as comunidades onde estão sendo lidas a sua carta, não há indicações mesmo de alguma vez as tê-las visitados.

Pelo estilo literário pressupõe-se que seja um judeu de origem helênica de grande cultura convertido ao cristianismo. O grego com que escreve é erudito e usa da tradução grega dos LXX como indicações em seu texto. Conhece profundamente as "midraxes" rabínicas das quais faz amplo uso na carta, e ela contém quatorze palavras gregas que não ocorrem nenhuma vez nos outros textos do Novo Testamento.

O tema segue o mesmo das cartas de João e Pedro: pessoas estão entrando nas comunidades e pregando doutrina diversa a dos Apóstolos. Ao mesmo tempo que se aproveitam das comunidades, para arrogar para si direitos e privilégios que dizem possuir por serem movidos pelo Espírito em suas pregações.

O autor da carta é veemente nos ataques a estes falsos profetas, e o faz citando vários textos do Antigo Testamento. Mas, apresenta uma tríade evangélica que como seguidores de Jesus Cristo, todos devem seguir. "MISERICÓRDIA AMOR E PAZ".

Pe. Francisco Greco - Pároco da S. Judas Tadeu/CB; Professor do Instituto de Teologia S. José de Anchieta/Universidade Católica de Santos.

ACESSE:
FACEBOOK/
DIOCESEDESANTOS

Encontro Vocacional de Jovens - Com muita alegria queremos convidar todos os jovens meninos de 14 a 17 anos para participar do nosso último Encontro Vocacional de Jovens presencial deste ano no Seminário Diocesano São José que será dia 21 de novembro a partir das 15h com previsão de término para às 18h.

Faça já sua inscrição, através do link: <https://forms.gle/8yqPHeJe-2DzmX5PG8>

Para outras ou mais informações nos envie uma mensagem via WhatsApp (13) 99104-0015 ou ligue no seminário (13) 3258-6868. Esperamos por vocês!

Santa Missa dos Amigos do Seminário - Participe conosco da Santa Missa dos Amigos do Seminário, no próximo sábado dia 07/11, às 10h. Seguindo todas as medidas de proteção, aguardamos vocês para rezarmos juntos pelas intenções de todos nossos familiares, amigos e benfeitores do nosso Seminário Diocesano.

Testemunhos Vocacionais - Minuto Vocacional - Confira o testemunho vocacional de quatro seminaristas: Felipe Sales (3º ano de Teologia), Francisco James (2º ano de Teologia), Gabriel Morais (1º ano de Teologia) e Paulo Henrique (1º ano de Filosofia).

Você pode acompanhar mais testemunhos na página da Pastoral Vocacional no Facebook através deste endereço: www.facebook.com/pvdsantos ou pelo instagram: @pvdsantos

Fotos: Acervo Seminário S. José

MINUTO VOCACIONAL

#testemunho

"Falar de vocação é falar do chamado de Deus e uma resposta pessoal. Num momento em que não esperava, Deus me chamou para "segui-lo mais de perto". Redescobrir todos os dias esse chamado me impulsiona com alegria a dar a minha vida para servi-lo na Igreja e um dia no ministério ordenado"

Francisco James

Seminário São José - Santos
2º ano de Teologia



MINUTO VOCACIONAL

#testemunho

"A vocação sacerdotal brota do desejo do serviço a Deus e a Igreja. Exige uma entrega diária diante da escolha feita de forma livre. O Senhor me chamou a servir e a anunciar o reino de Deus, por isso, em minha caminhada vocacional, procuro diariamente me configurar a Cristo, para me tornar cada vez mais fiel a esse chamado."

Gabriel Morais

Seminário São José - Santos
1º ano de Teologia



MINUTO VOCACIONAL

#testemunho

O questionamento sobre minha vocação veio aos meus 15 anos logo que houve uma mudança de padres na minha paróquia. Eu comecei a admirar o trabalho feito pelo novo padre que chegou. Naquele momento eu comecei a ajudar na missa como coroinha e me questioneei se minha vocação seria o sacerdócio, mas, como eu era muito novo para entrar no seminário tirei da minha mente a ideia de ser padre. Aos 18 anos eu comecei novamente com este questionamento sobre minha vocação. E nesse mesmo ano comecei fazer o discernimento vocacional no seminário São José. Hoje eu estou no meu 1º ano de filosofia.

Paulo Henrique

Seminário São José - Santos
1º ano de Filosofia



MINUTO VOCACIONAL

#testemunho

"O chamado de Deus é composto de amor e misericórdia. E esse chamado exige uma resposta pessoal. O Senhor me chamou desde muito jovem para "segui-lo e ser mais íntimo ao seu coração". A vocação é um caminho de descobertas mas também de muitas alegrias. O Senhor me chama para cuidar do seu povo. Vocação acertada: Futuro Feliz!"

Felipe Sales

Seminário São José - Santos
3º ano de Teologia



Santa Missa
dos Amigos do seminário

Sábado
07/11
10h

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

End.: Caminho do Seminário s/n
Nova Cintra Santos-SP
Tel.: 13 3258-6868

ENCONTRO VOCACIONAL DE JOVENS

Beato Carlo Acutis

Enamorado da Eucaristia,
viu nos mais fracos o rosto de Cristo

PRESENCIAL

21/11
15H00

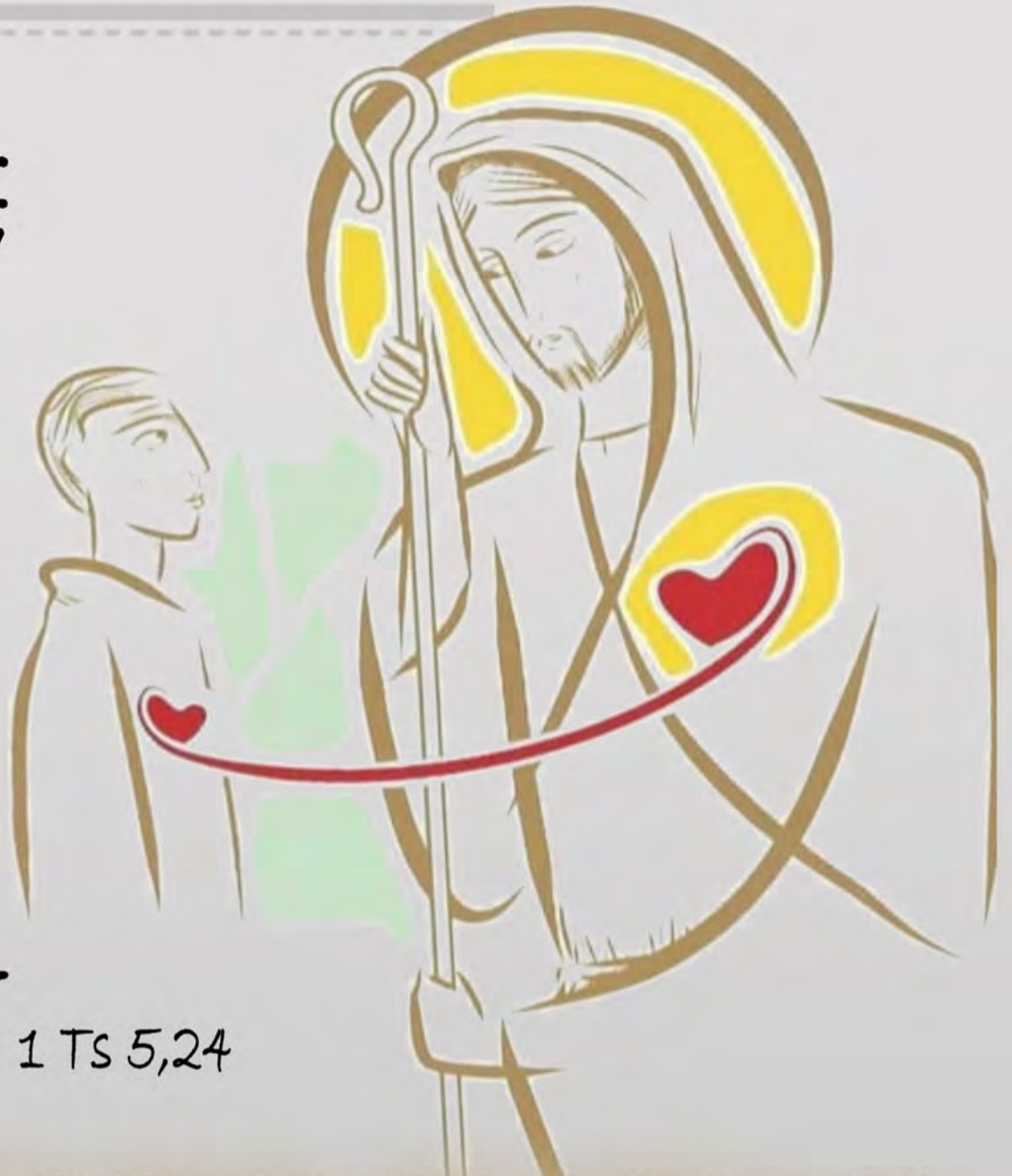
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ
PARA MENINOS DE 14 a 17 ANOS

INSCRIÇÕES ONLINE
LINK NA DESCRIÇÃO

INFORMAÇÕES:
(13) 991040015 ou (13) 3258-6868 @pvdsantos

AQUELE
QUE VOS
CHAMOU
É
FIEL

1 Ts 5,24



ORDENAÇÃO PRESBITERAL



Diác. Glegson Quirino de Oliveira

"Completo em minha carne o que falta à Paixão de Cristo" (Cl 1,24)



Diác. Thiago de Miranda Branco Neto

"No Senhor toda graça e copiosa Redenção" (Sl 130,7)



Diác. Wagner Fernandes Santos

"Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentarão com conhecimento e sabedoria" (Jr 3,15)

5/12/2020

10 horas

Catedral de Santos

Praça Patriarca José Bonifácio, s/nº



Acompanhe pelas redes sociais da nossa Catedral

 CATEDRAL DIOCESANA DE SANTOS

Orientações quanto a participação das Paróquias, comunidades e de todos os Fiéis no pleito de 2020, que escolherá os prefeitos e vereadores nos nove municípios da Diocese de Santos.



1 Com estas orientações lembramos a todos da responsabilidade dos cidadãos e das comunidades eclesiais no pleito que irá escolher os prefeitos e seus vices bem como os vereadores, dos nove municípios que constituem nossa Diocese. Não podemos deixar de lado a tradição da Doutrina Social da Igreja que considera a participação na política uma forma elevada do exercício da caridade e uma maneira exigente de viver o compromisso cristão a serviço do próximo.

2 Sabemos que é urgente criar, em nossos municípios, estruturas que consolidem uma autêntica convivência humana, promovendo os cidadãos como reais sujeitos políticos. No município, a política pode atender às necessidades concretas da população: saúde, educação, segurança, transporte, moradia, saneamento básico e tantas outras (cf. Doc. Aparecida, 403)

3 A cultura da corrupção perpassa nossa história política. A corrupção pessoal e estrutural convive com o atual sistema político brasileiro e vem associada à estrutura econômica que acentua e legitima as desigualdades. Por isso, é necessário estarmos atentos e zelar para que a Lei 9.840, contra a corrupção eleitoral, seja aplicada. Ela ajuda a assegurar a lisura tanto na campanha eleitoral quanto no momento das eleições.

4 A Igreja, em sua missão de evangelizar, tem a responsabilidade de iluminar as consciências dos cidadãos, despertando as forças espirituais e promovendo os valores sociais, através da pregação e do testemunho. Uma manifestação inequívoca desse empenho, encontramos na Encíclica do Papa Bento XVI, Deus Caritas est, que exorta os cristãos leigos a assumir compromissos na política, também partidária (n.29). Esta tarefa é de competência exclusiva dos fiéis leigos e leigas e não dos clérigos (Cân. 285, §3).



5 Neste período que antecede as eleições, exortamos a todos para que participem dos debates e reflexões sobre os programas dos partidos e as qualidades dos candidatos. Nossas Paróquias e comunidades podem e devem se empenhar para oferecer a possibilidade dos debates e reflexões. Lembramos que em nossa diocese temos a Pastoral da Cidadania, que pode ajudar as diversas paróquias na organização de grupos paroquiais de Fé e Política, assim como organizar formação relacionada a temas como Voto Consciente, Participação Popular, etc.



6 Os Párocos e Administradores Paroquiais cuidem para que os espaços da Paróquia ou comunidade não sejam utilizados por atividades que possam denotar privilégio ou proteção a algum pré-candidato ou partido político.

7 Nas Missas, celebrações, reuniões ou algum outro evento, não se dê a palavra a candidatos e nem se permita que circulem panfletos ou qualquer tipo de propaganda eleitoral. Também não se forneçam listas de endereços ou de contatos dos dizimistas, membros dos vários conselhos e coordenações da Paróquia.

8 A pessoa que se torna candidata e exerce alguma função de destaque na Paróquia ou comunidade, o Pároco ou Administrador Paroquial deverá orientar para que, ela se afaste da função que exerce para não criar mal-estar na comunidade de fé e entre os batizados. Sugestão pelo menos 3 (três) meses anteriores as eleições.

9 A doação de bens em dinheiro ou objetos do candidato à Igreja configura corrupção eleitoral, a conhecida compra de votos. São punidos não somente o candidato, mas também aquele que recebe a doação ilícita. E mais, para configurar o crime, não é necessário que a corrupção se efetive, pois, o artigo 299 do Código Eleitoral, pune as condutas de “dar, oferecer, prometer, solicitar ou receber, para si ou para outrem, dinheiro ou qualquer outra vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção”.

Que o Espírito Santo nos inspire tudo o que for bom e justo para a glória de Deus Pai, e que o Evangelho de Cristo seja luz para os nossos passos. Empenhemo-nos na tarefa de ajudar a construir a sociedade justa, fraterna e solidária.

Pe. Valdeci e Pe. Luís Carlos celebram 30 anos de ordenação

Fotos: Facebook paróquias



As comunidades das paróquias São Benedito (Santos) e São Judas Tadeu (Cubatão) celebraram com alegria o aniversário de 30 anos de ordenação sacerdotal dos padres Valdeci João dos Santos (S. Benedito) e Luís Carlos Passos (da São Judas), no dia 28 de outubro. As celebrações acontecem neste contexto da pandemia da Covid-19, obrigando as comunidades a se adaptarem a uma série de exigências para a participação

D. Tarcísio participou da missa em ação de graças pelos 30 anos do sacerdócio de Pe. Valdeci

da comunidade.

Na São Benedito, a Pastoral da Comunicação reuniu em vídeo mensagens de congratulação a Padre Valdeci, nesta etapa de sua vida ministerial. Padre Valdeci é também o



Pe. Luís Carlos é homenageado pelos paroquianos da S. Judas. Na foto acima, com o Pe. Francisco Greco, pároco, e equipe de Liturgia

Vigário Episcopal para a Dimensão Social da Evangelização e assessor da Pastorais Sociais da Diocese.

Padre Luís Carlos é o pároco da Nossa Senhora da Conceição, em Itanhaém, mas este ano está viven-

ciando um ano sabático, auxiliando na paróquia São Judas Tadeu, em Cubatão. A celebração deste ano aconteceu em meio às festas do Padroeiro da paróquia.

Pe. Agenor Brighenti é o convidado do Café Teológico



O “Café Teológico”, evento promovido pelo Instituto de Teologia para Leigos São José de Anchieta, da Universidade Católica de Santos, foi promovido no modo virtual, em função da pandemia da Covid-19. O encontro, no dia 22/10, teve como tema “desafios da Laudato Si para a Pastoral Urbana” e foi transmitido pelo Canal da Unisantos no YouTube, reunindo os alunos do Curso de Teologia Pastoral, agentes de pastoral e e pessoas interessadas.

Pe. Agenor Brighenti é membro do Clero da Arquidiocese de Curitiba-PR, professor do Programa de

Pós-graduação em Teologia da PUC do Paraná e do Instituto Teológico-Pastoral para a América Latina, em Bogotá (Colômbia); assessor da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e participou diretamente do Sínodo da Amazônia, e é um assessor em diferentes campos da vida eclesial por toda a América Latina.

“Falando sobre este tema, sabemos que o mundo urbano e a ecologia são duas realidades que estão no coração da ação evangelizadora. Como pensar na evangelização sem pensar no mundo urbano, onde 80% da população vivem nas cidades, não só no



Brasil, mas é um fenômeno global? Além disso, a temática da ecologia é de grande relevância diante da crise planetária que estamos vivendo e atravessando. A Pastoral Urbana, desde anos 70/80, vem sendo objeto de estudos e de iniciativas pastorais da CNBB, para tentar uma presença mais consequente no mundo urbano da cidade. Aparecida (Conferência do Episcopado Latino-Americano, em 2007, na cidade de Aparecida-SP), dedica uma grande parte a isso, e as últimas diretrizes da Igreja propõe ações próprias para essa realidade. Realidade que é também conhecida

de vocês, aqui na Diocese, onde está o maior porto da América Latina”.

Lembrou ainda que a doutrina social da Igreja se preocupou com essa temática, chamando a atenção para a relação entre ecologia ambiental e ecologia humana: uma não pode ser garantida sem a outra. “Como nos diz papa Francisco na Laudato Si, “tudo está interligado”, com todas as implicações que isto traz para a nossa vida pessoal, familiar, social e eclesial”.

Confira a íntegra da palestra no link: <https://www.youtube.com/watch?v=Fq0s6lBkZQ0>

**ACESSE: [facebook.com/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos)
www.diocesedesantos.com.br**

Padroeiros são celebrados com as restrições da pandemia



Pascom



Celebração da festa de São Judas Tadeu, no Jardim Casqueiro, em Cubatão. Na foto acima: Padre Francisco Greco (Pároco), Pe. Luís Carlos Passos; diáconos Avelino da Mota e Valmir Lima; Equipe de Liturgia.



Pascom



Celebração da festa de São Judas Tadeu, no Marapé, em Santos. Na foto acima D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano; Pe. Antonio A. Finotti (pároco); Pe. Merlon (Amazonas) e Diácono Luiz Félix.



Norberto Jr

Pe. Claudio da Conceição na festa de Santa Margarida Maria, em Santos.



Pascom

Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Mongaguá



D. Tarcísio Scaramussa, SDB participa das celebrações em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, em São Vicente. A comunidade tem como pároco Pe. Elcio Machado



Pascom

Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Praia Grande, com missa presidida pelo pároco Pe. Afonso de Souza



Divulgação

Festa de Nossa Senhora Aparecida, em Santos, com missa presidida pelo pároco Pe. Lucas Alves

*"Nossa Senhora das Graças,
faça de nossas famílias, servas do Senhor."*

Com teus raios luminosos, abençoei nossas famílias.

18/11 - 1º dia da Novena

Quarta-feira - 19:00h

Comunidade Quietude
Maria, A escolhida do Pai, ensina-nos a acolher e caminhar com seu Filho Jesus.

A anunciação do Senhor.

19/11 - 2º dia da Novena

Quinta-feira - 19:00h

Comunidade Anhanguera
Maria, Mãe Santa e Esposa Exemplar.

A dúvida de José.

20/11 - 3º dia da Novena

Sexta-feira - 19:00h

Comunidade Mirim II
Maria, discípula e missionária de Jesus.

A visitação a Isabel.

21/11 - 4º dia da Novena

Sábado - 19:00h

Catequese Paroquial
Maria, mãe do silêncio, apresenta-nos a Jesus, caminho, verdade e Luz.

A apresentação do templo.

22/11 - 5º dia da Novena

Domingo - 18:30h

Paróquia
Maria, Rainha do Céu e da Terra.

**Com Maria celebramos,
Cristo Rei do Universo.**

23/11 - 6º dia da Novena

Segunda-feira - 19:00h

Mirim I
Maria, mãe atenta às necessidades de seus filhos.

A bodas de Canaã.

24/11 - 7º dia da Novena

Terça-feira - 19:00h

Pastoral da Família Paroquial
Maria, mãe de todas as horas.

Maria junto à cruz do Senhor.

25/11 - 8º dia da Novena

Quarta-feira - 19:00h

Terço dos Homens
Maria, mãe modelo das vocações.

Maria e o Espírito Santo.

26/11 - Encerramento

Quinta-feira - 19:00h

Renovação Carismática Católica
Maria, com teu filho, fazei-nos fortes diante das tribulações e desafios da nossa fé.

**Maria no Capítulo
12 do Apocalipse.**

27/11 - Missa Festiva

Sexta-feira - 19:00h

Nossa Senhora, Mãe medianeira de todas as graças.
Santa Mãe de Deus, Maria.

Venha participar da Novena e Festa de
Nossa Senhora das Graças



NOVENA de 18 a 26/11 • FESTA 27/11

Paróquia Nossa Senhora das Graças

Praça Roberto Andraus, 11 . Cidade Ocian . Praia Grande



Festa de Nossa Senhora das Graças - VC

Início da Novena - 27/11 -
Celebrações a partir das 19h

Festa da Padroeira:
12/12, com missas às
7h - 9h - 11h - 15h -
17h e 19h30

Endereço: R. P. Anchieta, 107 -
Vila Alice (Vicente de Carvalho)
- Guarujá, SP.

Telefone: (13) 3352-1218
Acompanhe as celebrações pela
página facebook da paróquia:
facebook.com/pnsgracasguaruja

Festa de
Cristo Rei
2020

CRISTO É A LUZ DO MUNDO!

Tríduo: 18 à 20/11

Missas às 19h

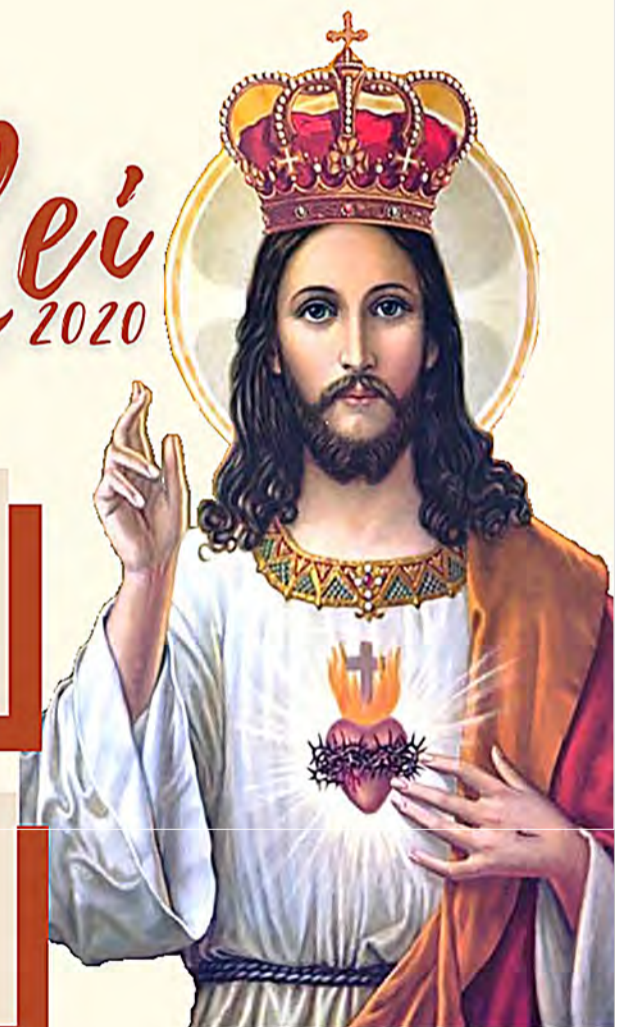
Missa dos jovens

Dia: 21/11 às 18h

Missa Festiva

22/11 às 09h e 17h

É necessário agendamento na secretaria.



PARÓQUIA CRISTO REI - SÃO VICENTE

R. AMÉRICO MARTINS DOS SANTOS, 829 JD PARAÍSO/ TEL.: (13) 3561-2271





Estudantes são premiados na Jornada de Iniciação Científica da Unisantos

Das dez pesquisas apresentadas por estudantes do 3º ano do Ensino Médio do Liceu Santista, sete foram premiadas na X Jornada de Iniciação Científica promovida pela Católica Unisantos. No evento on-line, realizado no dia 22 de outubro, 63 alunos de 17 escolas parceiras da universidade divulgaram o resultado de seus estudos científicos, dos quais 16 foram premiados. A listagem com os projetos premiados está disponível no site da escola.

As pesquisas enfocam assuntos como cultura, relações internacionais, arquitetura, aquisição de linguagem, distúrbios da fala, promoção da saúde do idoso, biologia, química, produção audiovisual feminina e podcasts e foram realizadas pelas estudantes Amanda Lopes Pinheiro Barone Borges, Bruna Colaço Gorgulho, Giovanna Rabelo de Moraes, Giovanna Villas Boas Santos, Juliana Freire dos Santos Henrique Nascimento, Mariana Oliveira Weizenmann e Maysa Paiva da Silva.

"Tal feito mostra a qualidade e o engajamento dos nossos estudantes neste ano que demandou de todos nós esforço, foco e assertividade. Todas as pesquisas estão de parabéns e merecem destaque pela qualidade dos temas que abordaram diferentes áreas do conhecimento. Nossos alunos certamente já entrarão na universidade com um outro olhar sobre a pesquisa científica e sua importância para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária", diz o coordenador do Ensino Médio, Lucas Lamosa.

Do Berçário ao Ensino Médio

O Liceu Santista oferece do Berçário e Educação Infantil aos Ensinos Fundamental e Médio. Dispõe de uma

grade curricular diferenciada, com ensino religioso, ensino bilíngue, natações, simulados e Iniciação Científica em parceria com a UniSantos para estudantes do Ensino Médio, Período Ampliado do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, oficinas de natações, futsal, basquete, ballet e jazz, Drama Club (espetáculo musical apresentado na língua inglesa), testes de proficiência em inglês TOEFL Primary e TOEFL Junior (5º ano e 9º ano, respectivamente) e Cambridge (3º ano do Ensino Médio), além de ampla infraestrutura física que une segurança e conforto para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Amplas salas de aula, quadra, ginásio poliesportivo, piscina semi-olímpica coberta e aquecida e salinizada, pátios abertos e cobertos, laboratórios de Química, Física, Biologia, Espaço Maker, auditório, capela, parque com minicidade, hortas na Educação Infantil, brinquedoteca, refeitórios, entradas independentes por segmento são alguns dos diferenciais da escola.

Matrículas abertas

O Liceu Santista já está com matrículas abertas para novos alunos da Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio. Mantém parcerias com diversos sindicatos, empresas e associações de classe da Baixada Santista que dão direito a bolsas de estudos com validade para Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio.

Interessados em conhecer as instalações da escola e o seu Projeto Político-Pedagógico podem agendar uma visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo e-mail comunicacao@liceusantista.com.br. Acesse as redes sociais da escola (FB LiceuSantista e Instagram liceusantista).

UniSantos é a número 1 da região com 100 estrelas e está entre as melhores do Brasil

Com 100 estrelas conquistadas, a UniSantos superou os números do ano passado e é, novamente, a instituição mais estrelada na região, segundo o Guia da Faculdade, do Jornal O Estado de S. Paulo, em parceria com o Quero Educação. Foram avaliados 27 cursos, sendo que 19 conquistaram o conceito 4 e outros 8 obtiveram 3. Os critérios de avaliação envolvem a qualidade do projeto pedagógico, o perfil do corpo docente e a infraestrutura.

Conquistaram 4 estrelas os seguintes cursos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas (Bacharelado), Ciências Econômicas, Direito, Engenharia Civil, Filosofia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Relações Internacionais, Relações Públicas, Sistemas de Informação, e Tradução



e Interpretação. Conquistaram 3 estrelas: Ciências Biológicas (Licenciatura), Engenharia Ambiental, Engenharia de Produção, Farmácia, Matemática, Música, Nutrição e Química.

GUIA - De acordo com os critérios divulgados, o Guia da Faculdade realiza a "avaliação por pares", atuando como um instituto de pesquisa. Ele reúne a opinião de milhares de professores que atuam no ensino superior.

Curso de Farmácia da UniSantos obtém conceito máximo no Enade

Pioneiro na região, o curso de Farmácia da UniSantos comemora a nota máxima do ENADE 2019. Com o conceito 5, ele não apenas ocupa o 1º lugar na região como também está em 1º lugar no Estado de São Paulo, entre as instituições particulares, sendo que apenas uma pública também atingiu esse conceito. Entre 431 cursos do Brasil que participaram do exame, apenas 28 obtiveram o conceito 5. Assim, o curso da UniSantos figura entre os 6,5% que obtiveram a nota máxima no País.

Coordenadora do curso, a professora doutora Marlene Rosimar da Silva Vieira ressalta que o resultado é fruto de um trabalho permanente de um corpo docente altamente qualificado e extremamente envolvido com a instituição. Destaca também um grande diferencial que é o espaço que os estudantes encontram na UniSantos



Estudantes apresentam produtos criados na Universidade em projeto interdisciplinar

para o desenvolver projetos de pesquisa. "Nossos estudantes têm vocação para a pesquisa e na UniSantos eles encontram todas as condições, com uma infraestrutura laboratorial diferenciada e docentes-pesquisadores", explica.

Outro destaque no curso de Farmácia da UniSantos é a alta empregabilidade. São inúmeros egressos em posição de destaque no mercado de trabalho, em empresas farmacêuticas internacionais, e muitos que investiram no caminho da pesquisa, que se tornaram mestres e doutores e estão na área acadêmica.



Infraestrutura laboratorial é um dos diferenciais da UniSantos

Confira a versão completa destas notícias e saiba mais sobre a UniSantos no www.unisantos.br

Giovanna Moraes está apresentando

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A relação porto cidade em Santos se tornou gradativamente menos harmoniosa.
 - O problema poderia ser evitado caso posto em primeiro plano, porém isso não ocorreu.
- Os estudos indicam que projetos atuais fazem com que a situação tenha uma resolução ainda mais difícil.

Foto: Boletim Mensal Estatístico da Codesp, janeiro de 1986

Foto: Google Earth, agosto de 2020

Alana Pires e mais 3

Giovanna Moraes

Bruna Colaço Gorg...

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BR Portal de Santos

Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO

24 horas de qualidade

O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA



No sábado (31/10), foi realizado na capela Nossa Senhora Auxiliadora o batizado de 14 jovens da Comunidade, celebrado pelo pároco Pe. Márcio Castro, SDB, e organizado pelos agentes da Pastoral Familiar e por integrantes da capela. Que Deus abençoe grandemente a vida desses jovens e que Maria Auxiliadora guie seus passos, mantendo sempre a alegria e perseverança na fé!

Facebook N. Sra. de Fátima



Facebook Rosário de Pompeia



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, no dia 11/10, presidiu a missa em que administrou o sacramento da Crisma a um grupo de catequisandos da paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompeia, em Santos. Houve ainda celebração da Crisma, no dia 17, com outro grupo, atendendo a necessidade de distanciamento durante as celebrações. A paróquia tem como pároco Pe. José Myalil Paul.

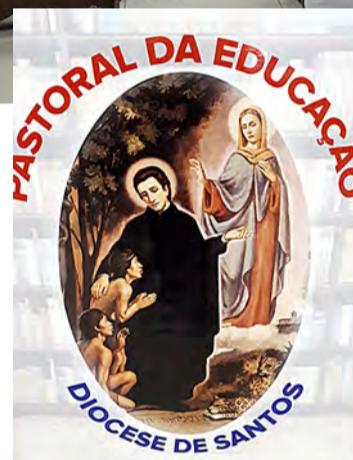


Pastoral da Cidadania

31/10 - Pastoral da Cidadania promove encontro de formação sobre eleições municipais na paróquia Nossa Senhora da Lapa, em Cubatão. Pe. João Chungath, pároco, também participou do encontro.



Fotos: Chico Surian



D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, preside a missa em ação de graças pelo Dia do Professor (18/10), na Catedral de Santos.



Fotos: Instituto S. José

Festa para as crianças

Mesmo com todas as dificuldades, funcionários e colaboradores do Instituto de Educação Infantil São José (Associação Social Sagrada Família/Paróquia Sagrada Família), em Santos, organizaram uma animada festa para as crianças, no dia 12/10. Não faltou alegria, brincadeiras e muitas goluseimas.



RETORNO PRESENCIAL

Estamos preparando um ambiente seguro para todos!

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio



Acesse www.liceusantista.com.br e agende um Tour Virtual pela escola!

